



# CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 17 de fevereiro de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)

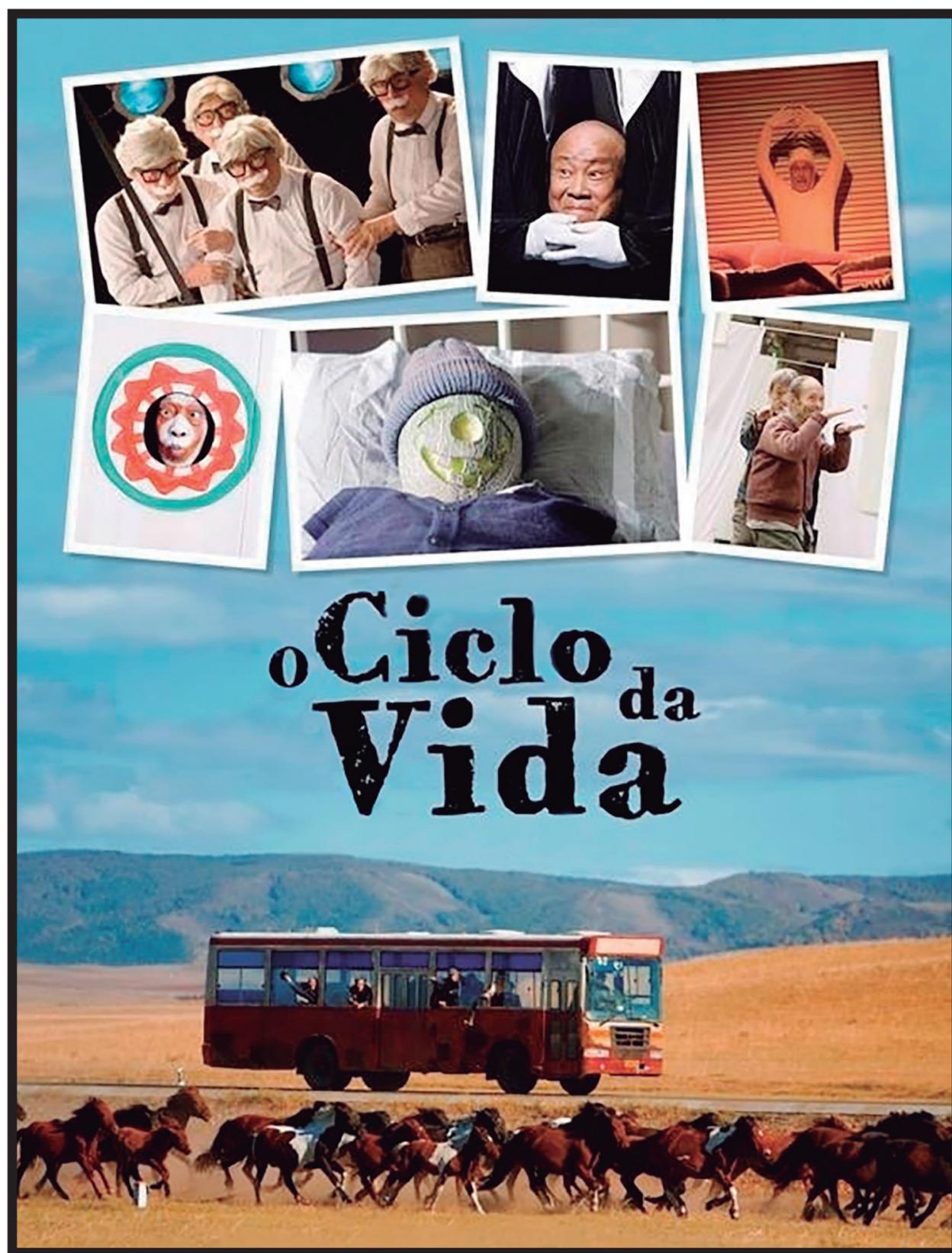
[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)

[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)

[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**REVISTA BULA**

# É NAS RETICÊNCIAS que a vida se move



**SUBMINERA**

## Senador Wilder preside audiência sobre águas minerais e termais

Revista Bula.com



POR JAMES DEAM AMARAL FREITAS

## JUVENTUDE NÃO TEM ASPAS, NEM VELHICE É PONTO FINAL. É NAS RETICÊNCIAS QUE A VIDA SE MOVE

Terça feira chuvosa e fria, numa cidade habitualmente quente. O cenário era praticamente um convite para assistir a um dos filmes exibidos numa Mostra local de Cinema, que ocorria naquele período. Talvez não uma comédia dramática, de produção chinesa, numa sessão que adiará o almoço, mas, como minha restrita disponibilidade de horário não me oferecia muitas opções, acabei superando o estranhamento inicial daquela sinopse e, na companhia de meu marido e filho de 11 anos, me aventurei pela sala de cinema.

O filme escolhido foi "O Ciclo da Vida" (Fei yue lao ren yuan), dirigido por Zhang Yang, que retratava o cotidiano de um grupo de idosos, residentes em uma casa de repouso no norte da China, os quais, liderados pelo velho Zhou, resolvem participar de um concurso televisivo de talentos e, para tanto, empreendem uma jornada em prol desse objetivo.

Já nos momentos iniciais, per-

cebemos o tom da produção cinematográfica: cenas cômicas, quebradas por dramas íntimos, diálogos provocadores e uma boa dose de reflexão. O riso inocente e as histórias prosaicas parecem funcionar como um atenuante do impacto dos corpos debilitados, das mãos trêmulas, das consequências das doenças crônicas, das limitações, do abandono, e das tragédias pessoais e coletivas.

Trata-se de um filme de cenários simples, sem efeitos especiais, de atuações não mirabolantes e trilhas sonoras singelas (com exceção do clássico norte americano "Y.M.C.A", da banda Village People, que aparece numa cena impagável dos velhinhos dançando ironicamente ao som de versos como "It's fun to stay at the Y-M-C-A", "É divertido ficar na Associação Cristã dos Moços", numa tradução livre). Por outro lado, a singeleza da obra não extrai sua sensibilidade, nem seu teor crítico e reflexi-

vo, o que pode, por exemplo, ser constatado nos usos dos vocábulos "velho" e "velha", adotados pelas personagens do filme. De antemão, essa terminologia, que nos pa rece muito mais digna e provocativa, pode desconcertar a sociedade brasileira, acomodada a eufemismos como "terceira idade" ou "melhor idade".

No longa-metragem, as velhices (propositadamente grafada no plural, dada a sua diversidade e não linearidade) e a forma como lidamos com elas são colocadas em questão. Impossível sair ileso. E difícil não se lembrar da pergunta incômoda de Mia Couto: "Quanto estamos construindo no presente uma sociedade grávida de futuro?" Ou no, mínimo, o que esperamos do futuro, para além da utopia da eterna juventude e vitalidade? Ou ainda, como pensamos na velhice como quem pensa no próprio destino?

"O Ciclo da Vida" não trata de um tempo cronológico apenas, ainda que os protagonistas do

filme tenham juntos mais que 10 séculos de vida. A questão primordial está, talvez, expressa nos gritos do vizinho de quarto dos "velhos" Ge e Zhou, o qual, amarrado a uma cama, proclama em momentos distintos: "Eu ainda estou vivo!" e "Voe!". Essas declarações constituem tanto uma súplica, de quem precisa afirmar cotidianamente sua existência quanto uma ordem subversiva contra tudo o que nos ataram à velhice. Nesse caso, ter algo pelo que lutar e sonhar parece ser a tônica da sobrevivência, nem que para isso tenha que se desafiar os limites do próprio corpo/mente ou a pseudo-autoridade dos filhos e cuidadores.

E nessa viagem em busca do ideal coletivo de se apresentar em um concurso televisivo, somos telespectadores das histórias e motivações individuais das personagens. Para além de uma viagem física, a bordo de um ônibus velho por estradas bucólicas da China, a jornada dos velhos é uma busca

interior, um mergulho à subjetividade, num processo em que nossa posição confortável de quem assiste é abalada pela necessidade de rever nossos valores e, olhando para o espelho da velhice que nos espia e atrai, assumirmos a humanidade que nos constitui.

Enfim, naquela tarde fria, fomos surpreendidos pela sensibilidade de uma história cinematográfica, que nos colocou de frente para a efemeridade da vida e para a descoberta de como seu ciclo quase derradeiro é capaz de extrair lágrimas discretas dos olhos de quem mal acabou de sair da infância ou de quem já desconfiou de que não há tanta juventude pela frente. E foi assim que, em meio à aclamação da jovialidade e da vitalidade do corpo, eu comecei a aprender que ainda que não haja firmeza nas pernas ou a memória falhe, o coração é teimoso e que o sol continua a nascer por detrás do mar, ainda que nossos olhos não se deem conta desse espetáculo.



## SENADOR WILDER PRIORIZA

# Hora de investir em Educação

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes afirma que vai utilizar este ano legislativo para cobrar de forma incisiva os investimentos em Educação no Estado de Goiás. O parlamentar afirma que o Estado sempre foi discriminado pelo governo federal, mas chegou a hora de a União retirar do papel as promessas, boas intenções e levar melhorias reais para o Estado. "No Império, na República, da ditadura e na democracia... Goiás sempre foi discriminado. E isso acontece em todas as instâncias e setores", diz.

Wilder diz que não vai aceitar 'não' ou 'depois'. Nem mesmo argumentos de que o País está em crise. "Não é possível que algumas unidades da federação que fazem fronteira com Goiás tenham dez universidades federais e nosso estado apenas uma".

O senador Wilder afirma que aprovou recursos no Orçamento da União, realizou estudos preliminares e fez requerimentos formais para que Goiás receba novas universidades. Ele espera que a presidente Dilma Rousseff faça história e não ignore Goiás como tantos outros presidentes o fizeram ao longo do tempo.

O parlamentar diz que a defesa da Educação deve ser a ação primeira de qualquer representante popular que exerça mandato. O senador explica que é mais econômico investir em Educação do que o Estado



Senador Wilder diz que não vai aceitar 'não' ou 'depois', nem argumentos de que o País está em crise

depois ter que gastar de forma desordenada e sem foco com segurança pública, por exemplo.

"Repito sempre: uma escola aberta, universidade receptiva à comunidade, uma escola técnica com vagas, significa sempre menos presídios. Basta analisarmos os países desenvolvidos, onde existe uma preocupação em ocupar os mais jovens, impedindo que eles fiquem com tempo ocioso".

Para o senador, o investimento em Educação coíbe a violência

e ao mesmo tempo possibilita ao município sede da instituição que amplie sua economia formal.

Wilder elogia a iniciativa do Governo de Goiás em buscar novas universidades para a Região Sudeste – Catalão e Jataí serão beneficiadas. Mas o senador agora quer que as regiões Norte e Nordeste também recebam a mesma consideração.

Ele diz que os gastos em universidades são melhores do que os empregados em diversos projetos de Educação. "É verdade que

o gasto com Educação é sempre pouco perto do que precisamos. Mas a qualidade do uso destes recursos é que nos desperta para o debate sobre gestão educacional. Existe uma má aplicação do orçamento, que chega sempre fracionado aos estudantes".

Wilder afirma que quando não está em crise, como agora, o Brasil costuma reservar R\$ 360 bilhões ao ano para investimentos nesse setor. "É muito dinheiro, apesar de não ser o suficiente. Mas não tenho dúvidas de que a presi-

dente Dilma pode fazer mais pelo Estado de Goiás. Da forma como colocamos no Orçamento, o investimento estava claro e completamente possível".

Wilder afirma que é preciso buscar no orçamento espaços para contemplar as regiões goianas mais vocacionadas para a educação superior, seja pela quantidade de pessoas seja pelas pesquisas já realizadas.

"O caso de Porangatu é gritante: a cidade reivindica há décadas uma extensão da Universidade Federal de Goiás. Só que sai reitor, entra reitor, sai ministro, entra ministro, e Porangatu continua sem falar a palavra campus em seu cotidiano", reclama.

O senador Wilder afirma que pretende formar uma comissão de moradores para ir até Brasília e sensibilizar os agentes públicos do Governo e da Educação. "O governo federal tem obrigação moral com o Norte goiano. Do que depender da nossa atuação, com certeza, vamos cobrar dos gestores que sejam justos com os goianos. A Educação é uma das atividades mais nobres. E não canso de falar abertamente que ela tem o poder de mudar vidas. Devemos, portanto, gastar o que seja necessário para produzir educação de qualidade – tanto a profissionalizante quanto a acadêmica. E que ela forme os vários especialistas da sociedade e nos dê o amparo humanístico capaz de nos socializar e possibilitar o exercício da cidadania".

VIDA  
**MULHER**

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

**CEVAM**

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER  
CONSUELO NASSER

www.cevam.com.br

Goiânia, Goiás – 17/02/2016 – Nº 99

## Direitos Humanos não rima com ignorância

"Alguém que afirma que Direitos Humanos é para bandido, ou mesmo que Direitos Humanos é sinônimo de impunidade, está apenas se aproveitando da ignorância das pessoas sobre o assunto. E as pessoas, por desconhecimento, acabam replicando." A assertiva é do professor de direito da PUC/GO José Eduardo Barbieri, para quem Direitos Humanos é sinônimo de Estado de Direito Humanizado.

"Ah se o Estado e políticas públicas fossem debatidas em novelas, missas, cultos, estádios, carnaval, facebook, whatsapp... Conhecer o Direito implica necessariamente em respeitá-los de modo a criar a cultura do respeito. Crenças limitadoras não permitem conhecer esta ferramenta. Aliás não conhecemos sequer a bula, denominada Constituição Federal, onde estão previstos inúmeros remédios".

Muito didático e inconformado em ver as pessoas abandonadas em sua condição humana, professor Barbieri garante que a grande maioria da sociedade torce o nariz para o termo Direitos Humanos por não ter a míni-

ma ideia do que se trata. Para tanto, ele faz uma analogia, comparando o Estado a um smartfone e o Direito a qualquer aplicativo. "Se dermos de presente ao meu pai um smartfone com dezenas de aplicativos instalados, depois de várias tentativas, ele vai perguntar onde coloca a ficha para realizar as ligações", exemplifica o professor, minimizando um possível constrangimento paterno.

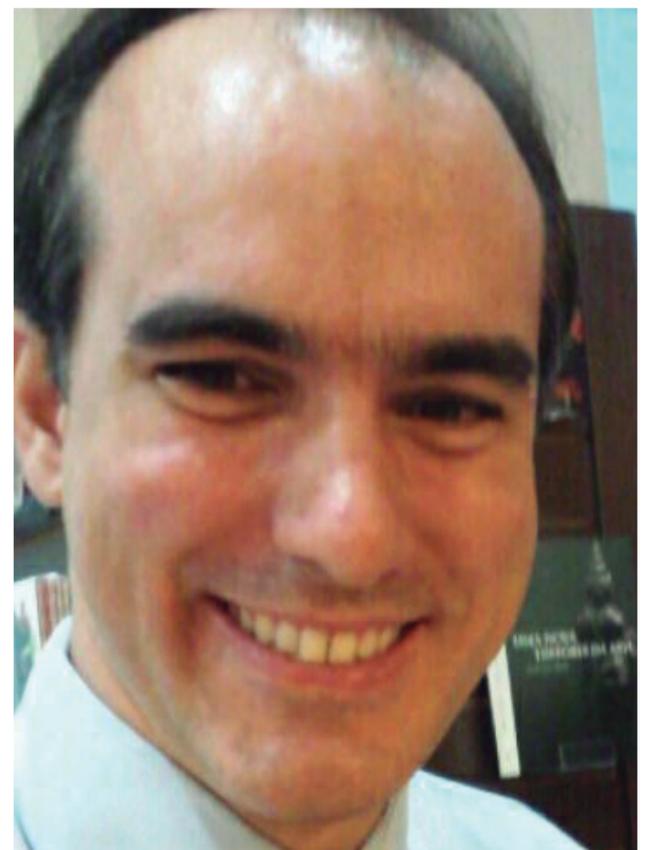
Barbieri ensina que o Direitos Humanos, ou melhor, Estado de Direito Humanizado, deve ser concebido como forma de dignificar a pessoa. Para ele, o Direito é o aplicativo pelo qual o Estado é capaz de garantir vida digna à sociedade como um todo e que este aplicativo não é próprio do Brasil. Este aplicativo seria uma franquia da ONU e da OEA, o que tornaria os brasileiros cidadãos mundiais.

E para manusear e ensinar este aplicativo chamado Direito em prol do ser humano, de forma a colocá-lo novamente no centro das coisas, como concebia movimento humanista à época do Iluminismo, Barbieri, com o apoio da

esposa Renata e das filhas, criou a Escola de Direitos Humanos (EDH), localizada no Setor Sul, em Goiânia, onde se compartilha experiências profissionais com foco nas ações sociais. Todo método de ensino/aprendizado repercute na comunidade. Por exemplo, as Pós-Graduações em Direito na realidade são Residência Jurídica.

E antes que alguém se arvore em rotulá-lo de sonhador, ele adianta que a EDH é uma empresa com fins lucrativos, inclusive para desmistificar que Direitos Humanos é filantropia. Para Barbieri, Direitos Humanos é antes de tudo empreender, construir, melhorar e evoluir sua condição de vida de modo ecológica em prol de sua dignidade.

No que concerne a questão da igualdade e respeito entre os gêneros, o professor Barbieri frisa que a união entre as mulheres conseguiria banir, de modo rápido e cirúrgico, a cultura da segregação, legando ao tempo a cristalização dos resultados. "Enquanto a mulher não se considerar sujeito do Direito, ela padecerá com ataques fóbicos".



No Brasil, **1 mulher** é estuprada a cada **4 minutos**.

SENADO

# Wilder preside audiência sobre águas minerais e termais

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes presidiu audiência pública, nesta terça-feira (16), na Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera) do Senado. A atual situação das águas minerais e termais do Brasil foi o tema. Os convidados, no entanto, ampliaram o debate para mostrar as dificuldades enfrentadas e os potenciais que esse setor da economia representa para o Brasil.

Na abertura da audiência, o senador Wilder destacou a importância do tema, lembrando que a indústria de água mineral no Brasil é um setor que vem crescendo, mas que ainda não alcançou todo o seu potencial. "São mais de mil lavras concedidas. A produção declarada é de mais de 7 bilhões de litros, o que nos põe entre os grandes do mundo. O Brasil é o quarto maior mercado consumidor de água mineral no planeta, mas a média *per capita* ainda é relativamente baixa: o brasileiro toma em média pouco mais de 90 litros de água mineral por ano", informou.

O senador Wilder ressaltou também a importância das águas



Senador Wilder: "Recebemos a bênção de águas termais em quase um terço do território goiano."

termais para o Brasil, mas em especial para Goiás, com seu imenso potencial de impulsionar o turismo. "Recebemos a bênção de águas termais em quase um terço dos 340 mil quilômetros quadrados do território goiano. Além de lazer, a água tem propriedades terapêuticas. Cura diversas doenças, principalmente o estresse. Temos ainda os fatores econô-

micos, afinal mais de 50 municípios goianos têm águas quentes. Caldas Novas, a maior estância hidrotermal do mundo, recebe 3 milhões de turistas por ano. Rio Quente tem o resort que é um orgulho para o Brasil, com visitantes do mundo inteiro", lembrou.

Os empresários da indústria de água mineral colaboraram com o debate alertando sobre

as imensas dificuldades que o setor enfrenta com o sistema de tributação da água. Apesar de ser considerada como alimento, a água mineral não tem tributação de 7% do ICMS, o que onera muito o custo de sua produção e reduz o seu consumo. Hoje, um refrigerante tem tributação menor do que a água.

Todos os convidados a falar na

audiência presidida pelo senador Wilder foram categóricos em afirmar que é preciso modernizar a legislação, soltar as amarras e permitir que o setor possa contribuir com a geração de mais empregos e renda. Nesse aspecto, o senador Wilder comentou que o governo acaba atrapalhando bastante o empresário que precisa e tem como investir, mas é desestimulado por um sistema de fiscalização ultrapassado e por uma tributação que acaba punindo quem produz e quem consome.

Para a audiência pública foram convidados o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam), Carlos Alberto Lancia; o presidente do Núcleo Bahia da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (Abas), Zoltan Romero Cavalcante Rodrigues; o vice-presidente da Associação Goiana das Indústrias de Água Mineral (Aginam), Celso Cordeiro de Rezende; e o vice-presidente da Associação das Empresas Mineradoras das Águas Termais de Goiás (Amat), Fábio Floriano Hoesbaert, além das presenças dos senadores Sérgio Petecão (AC), Hélio José (DF) e da deputada federal Magda Mofatto (GO).

AUSTRÁLIA

## Marconi apresenta programas *Inova Goiás* e *Goiás Sem Fronteiras* a pesquisadores

O governador Marconi Perillo apresentou em Sydney, na Austrália, o Programa de Inovação e Tecnologia *Inova Goiás* durante visita ao Centro de Inovações Michael Crouch, que integra o Campus da Universidade de Nova Gales do Sul (UNSW), uma das mais respeitadas no país.

Acompanhado da comitiva goiana, o governador detalhou o projeto criado pelo Governo de Goiás para aumentar a produtividade da economia e fazer com que o Estado assumira uma posição de vanguarda no cenário nacional e internacional. A instituição de ensino é uma das principais da Austrália. A universidade está situada em Kensington, um subúrbio de Sydney.

A comitiva goiana foi rece-

bida pelo CEO da instituição, Bradley Furber, que mostrou projetos de inovação, como o Acelerador de Startups, destinado a ajudar ideias de estudantes a se tornarem empresas lucrativas. Marconi Perillo deu detalhes sobre os objetivos do *Inova Goiás* e enfatizou a importância do *Goiás Sem Fronteiras*, assunto que também rendeu discussões sobre parcerias entre Goiás e a Austrália.

Marconi explicou que o *Goiás Sem Fronteiras* possibilita intercâmbio acadêmico de forma a preparar melhor o Estado para o modelo competitivo que se apresenta no Brasil e no mundo. Os australianos não pouparam elogios ao programa e manifestaram interesse em conhecer melhor seu funcionamento.

O seminário também foi uma oportunidade para atrair novos investimentos e parcerias para Goiás, já que mais de 70 investidores se reuniram no Centro de Convenções do tradicional Hotel Shangri-la para ouvir o governador goiano.

PALESTRA EM SYDNEY

Marconi apresentou também uma palestra sobre as potencialidades do Estado, durante o seminário de Promoção de Investimentos no Estado de Goiás em Sydney. "Goiás hoje é a melhor opção de investimento no Brasil, pois temos uma posição geográfica privilegiada e o segundo maior e melhor aeroporto de cargas do Brasil. Tivemos um crescimento de 10 vezes no PIB em 16 anos", disse o governador.



## JOSÉ ELITON INAUGURA VAPT VUPT

O governador em exercício, José Eliton, inaugurou nesta terça-feira, 16, nova unidade do Vapt Vupt, em Piracanjuba, com investimentos de R\$ 295 mil e capacidade para atender 4 mil pessoas por mês.

"O ano de 2015 foi um ano muito difícil para todos os municípios e estados, mas o Governador Marconi Perillo e eu atuamos de forma determinada. A unidade do Vapt Vupt de Piracanjuba é fruto desse trabalho e vai trazer mais comodidade para a população", disse José Eliton, se dirigindo ao prefeito Amauri Ribeiro.



## NOVO PLANALTO

Quem também visitou o escritório do senador Wilder Moraes foi Wanderley Borges da Silva, ex-vereador de Novo Planalto, para buscar um exemplar do *Manual das Eleições 2016*, de autoria do senador Wilder e do advogado Leonardo Batista.

No Manual contém as mudanças com a Minirreforma Eleitoral, além do Código Eleitoral na íntegra, tira-dúvidas e o calendário eleitoral completo.

